

O PROCESSO CIVILIZADOR E A INTERFERÊNCIA POLÍTICA DO FUTEBOL DURANTE O REGIME MILITAR BRASILEIRO

Karoline Soria RIBEIRO

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP, São Paulo, SP, Brasil

karoline.ribeiro@usp.br – Bolsista RUSP

Introdução: O presente estudo analisou o futebol como prática de lazer durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Compreendeu-se a magnitude do uso do futebol de forma estratégica como veículo de propaganda ideológica permitindo, através do olhar social e político, aprofundar o conhecimento da disseminação da modalidade. Primeiramente, estudou-se o contexto em que o futebol foi utilizado para fortalecer o regime e posteriormente, a relação entre a repressão e as válvulas de escape. **Objetivos:** Compreender as políticas públicas realizadas pelo poder constituído que poderiam ter utilizado o futebol como uma válvula de escape, analisar a modalidade como um espaço de lazer e interpretá-la através do processo político. **Metodologia:** Análise interpretativa do processo civilizador de Norbert Elias, que é caracterizado por uma ação reiterada no tempo e reproduzível, que busca moldar as ações racionais dos sujeitos. Tal processo permeia as relações de controle social através de elementos criados para a sustentação de indivíduos passivos da máquina estatal. As técnicas de análise foram: 1) Pesquisa bibliográfica dos temas a) regime militar, b) futebol e c) processo civilizador. 2) Pesquisa documental para análise de leis e decretos federais e do jornal Folha de São Paulo. **Resultados:** Pautado na repressão e em manobras continuístas o regime alterou o curso do processo histórico democrático, moldando-o em algumas estruturas para a busca de um maior e necessário controle social. O uso político e ideológico ocorreu essencialmente nos momentos de manifestações contrárias ao regime e se deu através de investimentos e propagandas para desviar a realidade cercada de arbitrariedades. Repleto de estereótipos e instabilidades, o regime apropriou o futebol como um meio de garantir a manutenção das imposições na medida em que o associavam com o ideal de progresso e desenvolvimento que o regime estava oferecendo, principalmente durante a Copa de 70 e na criação da Assessoria Especial de Relações Públicas. O processo civilizador interno do futebol justifica e ampara toda a superestrutura que perfaz os elementos caracterizadores e os métodos de controle social, sendo fundamental para o fortalecimento do regime na medida em que condiz aos meios de valorização e evolução da modalidade e aos meios de intensificar e acelerar o processo civilizador da sociedade. O futebol, a sociabilidade, a mobilidade e a imaginação, elementos do lazer, foi um meio de liberação dos sentimentos reprimidos e acumulados advindos do processo civilizador, fundamentalmente ancorado pelo investimento do governo, visto que o futebol, como prática de lazer, se tornou efetivamente parte integrante do regime político. **Conclusão:** O futebol no âmbito do lazer, teve grande interferência política e um processo civilizador interno durante o regime militar brasileiro.

Palavras Chaves: Ditadura militar. Futebol. Processo civilizador.